



PAIS DE ESCOLARES E ESTRESSE COM A PANDEMIA DA COVID-19

LUELMA SAVANA SOARES ROCHA

MATHEUS OLÍMPIO BATISTA CAVALCANTE

2021

TERESINA - PI



PAIS DE ESCOLARES E ESTRESSE COM A PANDEMIA DA COVID-19

LUELMA SAVANA SOARES ROCHA

MATHEUS OLÍMPIO BATISTA CAVALCANTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI como requisito parcial para obtenção do título de graduado em Medicina.

Orientador: Profa. M.^a Fernandina Maria Neiva Santos Fonseca

2021

TERESINA - PI

FICHA CATALOGRÁFICA

R672p Rocha, Luelma Savana Soares.

Pais de escolares e estresse com a pandemia da Covid-19.
Luelma Savana Soares Rocha; Matheus Olímpio Batista
Cavalcante. – Teresina: Uninovafapi, 2021.

23. p.; il. 23cm.

Monografia (Graduação em Medicina) – Centro
Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, 2021.

Orientador (a): Prof. Me. Fernandina Maria Neiva Santos
Fonseca. Centro Universitário UNINOVAFAPI, 2021.

1. Estresse psicológico. 2. COVID-19. 3. Escolares. I.
Título. II. Cavalcante, Matheus Olímpio Batista. III.
Fonseca, Fernandina Maria Neiva Santos.

Catálogo na publicação
Antonio Luis Fonseca Silva– CRB/1035
Francisco Renato Sampaio da Silva – CRB/1028

LUELMA SAVANA SOARES ROCHA
MATHEUS OLÍMPIO BATISTA CAVALCANTE

PAIS DE ESCOLARES E ESTRESSE COM A PANDEMIA DA COVID-19

Pesquisa apresentada ao Curso de Medicina
do Centro Universitário de Saúde, Ciências
Humanas e Tecnológicas do Piauí –
UNINOVAFAPÍ, como Trabalho de
Conclusão de Curso, para obtenção do grau
em Medicina.

Data de Aprovação: 26/08/2021

BANCA EXAMINADORA

Fernandina Maria Neiva Santos Fonseca

Profa. Fernandina Maria Neiva Santos Fonseca
Mestre - Uninovafapi

PRESIDENTE DA BANCA – ORIENTADORA DO TRABALHO

Daniel Moura Parente

Daniel Moura Parente
Pós-graduação – UESPI
MEMBRO CONVIDADO

Fabício de Oliveira Viana

Fabício de Oliveira Viana
Pós-graduação – Uninovafapi
MEMBRO CONVIDADO

PAIS DE ESCOLARES E ESTRESSE COM A PANDEMIA DA COVID-19

SCHOOL PARENTS AND STRESS WITH THE COVID-19 PANDEMIC

PADRES ESCOLARES Y ESTRÉS CON LA PANDEMIA COVID-19

Luelma Savana Soares Rocha¹; Matheus Olímpio Batista Cavalcante²; Fernandina Maria Neiva Santos Fonseca³

RESUMO: Este estudo visa investigar o estresse provocado pela pandemia da COVID-19 de pais ou responsáveis de crianças na faixa etária de 3 a 5 anos no município do Uruçuí – Piauí, através de um estudo de natureza observacional, com abordagem descritiva e de delineamento transversal com 126 pais ou responsáveis com a aplicação do Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp. Observou-se que grande parte dos entrevistados não se encontravam em alguma fase do estresse, porém a fase de exaustão foi semelhante ao percentual de estudos de pais com filhos que tem necessidades especiais. Os dados mostraram que os pais vivenciaram também emoções negativas diante das mudanças causadas pela pandemia e isso pode influenciar no comportamento dos filhos.

Palavras-chave: Estresse psicológico. COVID-19. Escolares.

ABSTRACT: This study aims to investigate the stress caused by the COVID-19 pandemic of parents or guardians of children aged 3 to 5 years in the municipality of Uruçuí - Piauí, through an observational study, with a descriptive approach and design cross-sectional study with 126 parents or guardians using the Lipp Stress Symptoms Inventory for Adults. It was observed that most respondents were not in some phase of stress, but the exhaustion phase was similar to the percentage of studies of parents with children who have special needs. Unchanged data that parents also experienced negative emotions from the changes caused by the pandemic and this can influence their children's behavior.

Keywords: Psychological stress. COVID-19. Schoolchildren.

RESUMEN: Este estudio tiene como objetivo investigar el estrés causado por la pandemia COVID-19 de padres o tutores de niños de 3 a 5 años en el municipio de Uruçuí - Piauí, a través de un estudio observacional, con enfoque descriptivo y diseño de estudio transversal con 126 padres o tutores que utilicen el Inventario de síntomas de estrés de Lipp para adultos. Se observó que la mayoría de los encuestados no se encontraban en alguna fase de estrés, pero la fase de agotamiento fue similar al porcentaje de estudios de padres con hijos que tienen necesidades especiales. Datos inalterados de que los padres también experimentaron emociones negativas por los cambios provocados por la pandemia y esto puede influir en el comportamiento de sus hijos.

Palabras clave: Estrés psicológico. COVID-19. Niños de escuela.

1 Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: luelmasoares@gmail.com

2 Graduando em Medicina pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: matheusobc@gmail.com

3 Mestre em Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. Professora do curso de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: fmfonseca95@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A palavra estresse é originária do idioma inglês. Em princípio era utilizada na física e na mecânica para descrever fenômenos físicos, definida como uma força exercida sobre um corpo que tende a deformar-se. Historicamente, o fisiologista Walter Cannon em 1920 e o endocrinologista Hans Selye em 1936 forneceram a base conceitual para o estudo do estresse (VASCONCELOS, 2018).

Os estressores se referem ao conjunto de processos acionados pela ação de eventos ambientais. Em termos psicofisiológicos, as respostas de estresse incluem reações físicas e psicológicas, como a perda de concentração e a instabilidade emocional, palpitações cardíacas e dores. Referem-se à quebra da homeostase em função do esforço para a manifestação de respostas adaptativas. Esse processo ocorre por fases que progridem em caso de não supressão do estressor ou de o indivíduo não encontrar meios pessoais ou ambientais para administrá-lo (FARO et al., 2019).

O estresse é um conceito intrínseco à parentalidade, todos os pais experimentam estresse no desempenho do seu papel parental. O estresse parental é definido como o estresse vivenciado pelos genitores nas suas funções de pai e de mãe. A parentalidade e o estresse parental são multideterminados, influenciados pelas características da criança, dos pais e do contexto (VEIGA-BRANCO et al., 2018).

No início do ano de 2020, o mundo inteiro foi surpreendido por um novo vírus, pertencente à família do coronavírus, conhecido como o SARS-CoV-2, o qual apresenta um quadro clínico ainda pouco estudado e que causa problemas respiratórios graves. Denominado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como COVID-19, o vírus rapidamente se espalhou pelo mundo, assustando toda a humanidade, e exigindo rápidas mudanças comportamentais e sociais em todas as culturas. Parou, em questão de dias, a livre circulação de pessoas, bens e capitais ao redor do mundo. O vírus interrompeu o bem-estar imaginário e a vida de mais de 520 mil pessoas que não resistiram a ele. Todos nós experimentamos o estresse – pessoas e famílias, empresas e organizações, indústrias, países (LINHARES; ENUMO, 2020).

A manifestação de sintomas psicológicos gerados pelo distanciamento social na vida das pessoas como estresse, irritabilidade, alterações do sono, ansiedade entre outros, seja na população em geral como nos profissionais de saúde. Não resta dúvida que a disseminação da COVID-19, deixou cada vez mais claro a carência que pais e estudantes enfrentam no que se refere a falta de acesso a produtos tecnológicos que auxiliam no aprendizado, e a falta de

recursos materiais e financeiros para que os pais possam ficar em casa, acompanhar e cuidar da educação e da saúde de seus filhos, entre outras (CURY, 2020).

Atenção e cuidados parentais podem causar ansiedades e estresse. Frente às expectativas relacionadas ao processo de escolarização, algumas situações como o impacto do primeiro dia de aula, a adaptação da criança ao processo de transição lar/escola, atividades escolares podem gerar situações de estresse nas interações pais e filhos. Dessa forma, o estresse dos pais pode exercer influências significativas na vida das crianças (BEZERRA et al., 2020).

Desse modo, levando em consideração a importância do estado emocional dos pais ou responsáveis de crianças durante a pandemia, este estudo visa investigar o estresse provocado pela pandemia da COVID-19 em pais ou responsáveis de crianças na faixa etária de 3 a 5 anos, matriculadas em uma escola de ensino infantil no município do Uruçuí - Piauí, descrevendo o perfil sociodemográfico, categorizando o estresse e a fase em que a pessoa se encontra, além de relatar os sintomas físicos e psicológicos provocados pelo período de pandemia da COVID-19 apresentados pelos pais ou responsáveis de crianças pesquisadas.

2 METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo de natureza observacional, descritiva, de delineamento transversal e abordagem quantitativa, realizado na Centro Educacional Rosilda Borges, na cidade de Uruçuí – PI, que possui 288 alunos matriculados, em três séries: Maternal, Nível I e Nível II. A escola recebe alunos de 3 a 5 anos, e possui funcionamento em dois turnos, manhã e tarde.

O estudo foi realizado entre março e junho de 2021, com uma amostra de 126 participantes, com idade maior que 18 anos e que consentiram, por meio de assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a participação na pesquisa. Foram excluídos questionários incompletos e/ou extraviados e os participantes incapazes de responder ao questionário. Os pais ou responsáveis foram abordados na escola, no momento de reunião ou no recebimento das tarefas escolares, em ambiente privativo e individualizado,

A coleta dos dados ocorreu através da aplicação de um questionário estruturado e validado com perguntas fechadas preenchido pelos pesquisadores, englobando aspectos sociodemográficos e variáveis associadas do sujeito da pesquisa e com o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL) (LIPP, 2002) (APÊNDICE A), que é um instrumento que permite um diagnóstico preciso e objetivo com relação a se a pessoa tem

estresse, em qual fase se encontra e se tipicamente para ela o estresse manifesta-se mais por meio da sintomatologia na área física ou psicológica. Tal instrumento destina-se a jovens acima de 15 anos e adultos.

No total, o ISSL inclui 37 itens de natureza somática e 19 de psicológica, sendo os sintomas muitas vezes repetidos, diferindo somente em sua intensidade e seriedade. Ele é composto de três quadros que se referem às três fases do estresse (alerta, resistência e exaustão) sendo o quadro 2 utilizado para avaliar a fase 2 (resistência). Os sintomas listados são os típicos de cada fase. O quadro 1 corresponde à fase de alerta. Ele é composto de 12 sintomas físicos e 3 psicológicos, nos quais o respondente assinala F1 ou P1 para os sintomas físicos ou psicológicos que tenha vivenciado nas últimas 24 horas. O quadro 2 é composto de 10 sintomas físicos e 5 psicológicos, em que o respondente assinala com F2 e P2 os sintomas experienciados na última semana. O quadro 3, que corresponde à fase de exaustão, é composto de 12 sintomas físicos e 11 psicológicos, e o respondente assinala com F3 ou P3 os sintomas experienciados no último mês.

A criação do banco de dados para análise se deu a partir da escala dos dados registrados em planilha eletrônica e a análise estatística foi realizada com auxílio do programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), versão 28.0. As distribuições das frequências dos dados sociodemográficos e daqueles relativos à mensuração do estresse e seus sintomas foram observadas por meio de tabelas de frequências. O teste de associação que foi utilizado é o qui-quadrado com nível de significância α de 5% ($P < 0,05$). Os resultados estão apresentados nas formas de tabelas e gráficos.

A pesquisa foi realizada após submissão do projeto de pesquisa à Plataforma Brasil e análise e aprovação do mesmo pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário UNINOVAFAPI, sob CAAE: 39192620.2.0000.5210. Essa pesquisa obedeceu à resolução 466/2012 do Conselho Nacional em Saúde (CNS) e as demais resoluções que regem as teses operacionais e éticas dos trabalhos científicos que envolvam seres humanos no Brasil.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi aplicado com 126 pais ou responsáveis de alunos da faixa etária de 3 a 5 anos matriculados na escola pesquisada. Os dados relativos ao perfil sócio-demográfico da amostra estão apresentados na Tabela 1. Observou-se que o gênero predominante foi o

sexo feminino (83,3%), sendo o sexo masculino responsável por apenas 16,7% do total pesquisado.

Tabela 1 – Perfil sóciodemográfico de pais ou responsáveis de escolares durante a pandemia da COVID-19. Uruçuí-PI. 2021.

	VARIÁVEIS	N	%
Gênero	Masculino	21	16,7%
	Feminino	105	83,3%
	TOTAL	126	100,0%
Idade	18 a 20 anos	3	2,4%
	21 a 25 anos	22	17,5%
	26 a 30 anos	38	30,2%
	31 a 35 anos	25	19,8%
	36 a 40 anos	20	15,9%
	Acima de 40 anos	18	14,3%
	TOTAL	126	100,0%
Situação conjugal	Casado	60	47,6%
	Solteiro	39	31,0%
	Viúvo	1	0,8%
	União estável	26	20,6%
	TOTAL	126	100,0%
Escolaridade	Ensino Fundamental Incompleto	17	13,5%
	Ensino Fundamental Completo	6	4,8%
	Ensino Médio Incompleto	6	4,8%
	Ensino Médio Completo	36	28,6%
	Ensino Superior Incompleto	19	15,1%
	Ensino Superior Completo	26	20,6%
	Pós-graduado	16	12,7%
	TOTAL	126	100,0%
Atividade exercida	Estuda	11	8,7%
	Trabalha	69	54,8%
	Trabalha e Estuda	20	15,9%
	Nem trabalha nem estuda	26	20,6%
	TOTAL	126	100,0%
Cor da pele	Preta	25	19,8%
	Branca	13	10,3%
	Amarela	5	4,0%
	Parda	83	65,9%
	TOTAL	126	100,0%

Brito e Faro (2016) apontam em seu estudo que grande parte do conhecimento que se tem atualmente, a nível nacional e internacional sobre estresse parental, parece estar associada mais ao estresse materno do que ao parental como um todo (pais e mães), ou mesmo apenas ao paterno. Acredita-se que aspectos socioculturais parecem explicar o não envolvimento dos pais nas pesquisas, e, nesse meandro, as mães permanecem exercendo o papel principal de cuidador, ainda que o panorama atual de pesquisas sobre família venha evidenciando a importância da paternidade para o desenvolvimento infantil e o funcionamento familiar.

Algumas razões citadas pela literatura que impedem os pais de participarem, ativamente, na vida escolar dos seus filhos são: horário de trabalho; informação escassa, que pouco ou nada importa aos pais; e/ou apontar constantemente aspectos negativos sobre os seus filhos (BENTO; MENDES; PACHECO, 2017).

Um estudo de Arrais e Vieira-Santos (2021) aponta que existe evidência de que os pais mais jovens, em comparação com os pais mais velhos, estão mais envolvidos com os filhos, demonstram maior flexibilidade no tipo de atividades que desenvolvem e estão mais disponíveis para executar tarefas domésticas e manter contato direto com as crianças, além de mostrar que os pais com níveis mais baixos de estresse na interação com a criança estão mais envolvidos nos cuidados.

Quanto a idade, a faixa etária predominante foi de 26 a 30 anos (30,2%) e a faixa etária com menor número de participantes foi a de 18 a 20 anos. A situação conjugal da amostra pesquisada observou que a maioria dos entrevistados (47,6%) eram casados ou estavam em união estável (20,6%). A escolaridade predominante foi, em sua maioria de pessoas com ensino médio completo (28,6%) ou ensino superior completo (20,6%). Em relação a atividade exercida, 64,9% dos pesquisados trabalhavam e 15,9% trabalhavam e estudavam. Houve também um percentual importante de pais ou responsáveis que não trabalhavam, nem estudavam (20,6%). Ao se perguntar sobre a cor da pele, 65,9% dos entrevistados se autodeclaravam pardos, 19,8% se autodeclaravam pretos, 10,3% brancos e 4,0% amarelos.

Um estudo realizado por Andrada e colaboradores (2009), avaliando o estresse dos pais e a prontidão escolar, diverge dos resultados deste estudo, apontando uma média de idade entre 33 e 37 anos. Os autores observam uma correlação negativa com a idade dos pais, indicando quanto mais velho os pais, menor é o número de fontes estressoras e menor é a prontidão escolar da criança.

Benetti, Vieira e Faracco (2016) apresentaram resultados semelhantes com esta pesquisa, apontando uma maioria de pais com ensino médio completo, embora fosse menor a quantidade de pais ou responsáveis que possuíam ensino superior. Ressaltam que quanto mais elevado o nível de escolaridade dos pais, mais capacidade existe para prestar um auxílio eficaz em casa e enfatizar o valor da educação, que pode ser um fator importante para o progresso e para a ascensão social, de acordo com esforços e habilidades individuais. Pais mais escolarizados estão mais inclinados a oferecer suporte parental para seus filhos e apresentar menos estresse, além das expectativas escolares dos pais estarem atreladas a seu nível de escolaridade.

Borges e colaboradores (2016) em seu estudo avaliando estresse em pais de crianças com queimaduras observou que quando um ambiente familiar é constituído pelo casamento, acontece uma divisão espontânea das ações, afazeres e assuntos familiares, desta forma diminuindo o nível de estresse. O nível de estresse dos pais ou responsáveis também pode se elevar nos casos em que a renda familiar precária está associada a uma elevada quantidade de residentes, principalmente de muitos filhos. Nesse ambiente acontece uma piora em qualidade e desestabilização do ambiente familiar por causa das alterações físicas e emocionais ocasionadas pelo aumento do estresse. Este fator se intensifica ainda mais em famílias com um filho difícil de lidar e que se comporta inadequadamente.

Um estudo de revisão de literatura apontou que os pais estão com dificuldades no manejo e gerenciamento das tarefas domésticas, trabalho e escola dos filhos. Isso porque a casa, além de ser o lugar de convivência familiar, passou a ser o local de trabalho dos pais. Outro ponto importante é que muitos pais apresentam dificuldades no que se refere ao acompanhamento das atividades escolares dos filhos, principalmente aqueles que não completam o ensino básico, todo esse somatório gera cansaço, irritabilidade e estresse (BITTENCOURT; DANZMANN, 2021).

Como mostrado na Tabela 2, a maioria dos pesquisados eram mães (71,4%) ou pais (14,3%) das crianças. É importante perceber um percentual importante de tios ou tias (8,7%) que eram responsáveis pelas atividades escolares das crianças. Em relação ao número de filhos, houve predominância de famílias com 2 (dois) filhos (32,5%), seguido de pais ou responsáveis com 1 (um) filho (29,4%), 3 (três) (27,8%). Foi questionado também sobre o uso de substâncias e a maioria referiu não fazer uso de álcool ou cigarro (70,6%), porém, um percentual de 26,2% referiram fazer uso de álcool e 3,2% de cigarro. Quanto ao uso de psicofármacos, 81,7% relataram não fazer uso deste tipo de medicamentos.

Segundo Betto, Boff e Cortella (2018), o momento em que os indivíduos têm que viver reclusos devido à saúde ameaçada remete a um novo tipo de convivência que traz algumas mudanças e até perturbações em alguns casos. O envolvimento e desenvolvimento do papel da família em aulas remotas apresentam transformações no que se refere à atuação destes pais de maneira efetiva para que os filhos participem das aulas.

Ferreira (2020) aponta que se deve considerar positivamente a participação efetiva dos pais na vida dos filhos, que, além de possibilitar uma visibilidade maior às aulas remotas, promove algo que até o momento passava despercebido. Devido à correria do dia a dia, a maioria destes pais não tinha familiaridade com esta modalidade de ensino e, por vezes, com realidade do processo de ensino-aprendizagem de seus filhos.

As crianças e adolescentes vêm resistindo à rotina, pois acreditam que estão de férias, já que estão em casa, esta situação tem gerado estresse para eles e seus pais; os pais se sentem impotentes frente a este quadro, especialmente no que se refere à ausência, muitas vezes, de um espaço específico para os estudantes realizarem as tarefas e participarem das interações virtuais de forma privada, visto que a família está em casa todo o tempo (ALVES, 2020).

Tabela 2 – Perfil sóciodemográfico e presença de estresse em pais ou responsáveis de escolares durante a pandemia da COVID-19. Uruçuí-PI. 2021.

	VARIÁVEIS	N	%
Grau de parentesco	Mãe	90	71,4%
	Pai	18	14,3%
	Avô ou Avó	2	1,6%
	Irmão ou Irmã	3	2,4%
	Tio ou Tia	11	8,7%
	Outro	2	1,6%
	TOTAL	126	100,0%
Número de filhos	Um	37	29,4%
	Dois	41	32,5%
	Três	35	27,8%
	Quatro ou mais	5	4,0%
	Nenhum	8	6,3%
	TOTAL	126	100,0%
Uso de substância	Cigarro	4	3,2%
	Álcool	33	26,2%
	Não	89	70,6%
	TOTAL	126	100,0%
Uso de medicação controlada	Não	103	81,7%
	Sim	23	18,3%
	TOTAL	126	100,0%
Fase do estresse	Fase de alerta	6	4,8%
	Fase de resistência	34	27,0%
	Fase de exaustão	14	11,1%
	Ausência de estresse	72	57,1%
	TOTAL	126	100,0%

Estudo feito por Andrada e colaboradores (2009) confronta com os resultados deste estudo pois observou uma correlação negativa entre estresse e número de filhos, sinalizando que quanto maior o estresse, menor é o número de filhos. Este dado pode ser consideradamente inesperado uma vez que o que se pressupõe é que famílias com mais filhos tendem a ter mais fontes de estresse. A diluição dos afazeres cotidianos entre os irmãos mais velhos é comum principalmente nas classes economicamente menos favorecidas, onde há um maior envolvimento e o compartilhamento dos membros da família nas tarefas domésticas. No presente estudo não houve correlação entre o número de filhos e a presença de estresse.

Culturalmente as famílias numerosas e com renda mensal mais baixa tendem a ações coletivas, no que se refere às tarefas domésticas, inclusive apresentando a condição de os irmãos mais velhos cuidarem dos mais novos, assumindo muitas vezes uma hierarquia equiparada à hierarquia paterna. Assim, a dinâmica familiar no dia-a-dia se volta para o benefício e o bem-estar coletivo. Compartilhadas as tarefas, dividida a responsabilidade e minimizada a sobrecarga, pode-se inferir que, provavelmente, em uma relação de colaborativismo, a família mais numerosa tende a lidar melhor com os fatores estressores (LUNARDI et al., 2021).

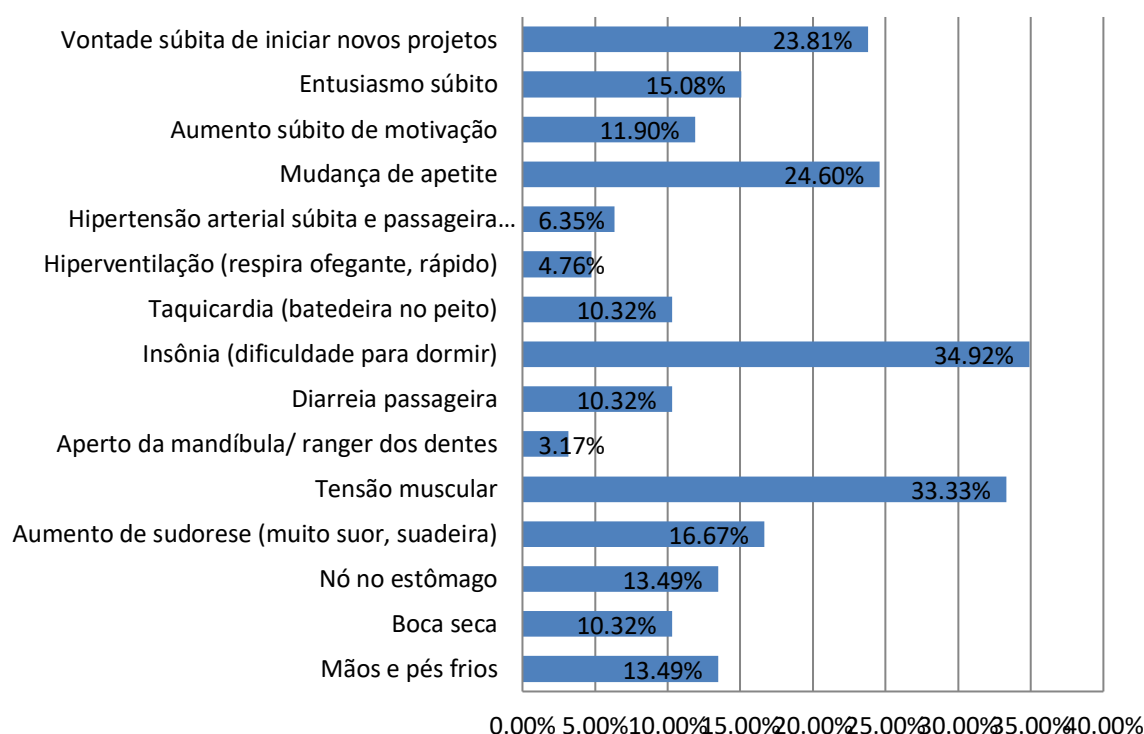
No presente estudo não houve correlação significativa ($P > 0,05$) entre o nível de estresse e o uso de álcool ou cigarro, o que diverge da literatura onde observou-se que o isolamento favoreceu a intensificação do consumo de álcool dentro do ambiente familiar e que a busca pelo uso de álcool em situações de estresse ocorre, equivocadamente, por seu efeito depressor do sistema nervoso central, que, em uma primeira fase, parece relaxar quem o consumiu. Porém, houve correlação entre o uso de psicofármacos e a presença de estresse nas fases de alarme ($P = 0,009$) e resistência ($P = 0,010$) da amostra pesquisada, o que corrobora com o estudo de Pereira et al. (2020) que encontraram forte associação entre o uso de psicofármaco e o estresse, resultado este, que vai ao encontro da ideia de fuga dos estressores por meio da medicação.

Com relação a presença de estresse, percebeu-se que 57,1% dos participantes não se encontravam em nenhuma fase, portanto, sendo classificados como ausência de estresse. Um percentual de 27,0% se encontravam na fase de resistência, 11,1% na fase de exaustão e 4,8% na fase de alerta. Dados da literatura mostram um percentual importante de participantes sem estresse, em confronto com outros estudos (CAIRO; SANT'ANNA 2014; SCHIMIDT, ROSA, 2007), porém com resultados semelhantes ao estudo de Aguiar e Ribeiro (2017). Importante relatar que os percentuais de indivíduos em fase de resistência e exaustão se assemelham a estudos com crianças que necessitam de cuidados mais intensivos, como crianças com Transtorno do Espectro Autista (CHRISTMANN et al., 2017) e com necessidades especiais (MATSUKURA et al., 2007).

Houve correlação positiva da fase de alerta com a escolaridade ($P = 0,008$) e o uso de psicofármacos ($P = 0,009$), e correlação negativa entre a cor da pele ($P = 0,032$), o grau de parentesco ($P = 0,027$) e a atividade exercida ($P = 0,045$). Em relação a fase de resistência, houve correlação positiva entre a escolaridade ($P = 0,034$), o grau de parentesco ($P = 0,040$) e o uso de psicofármacos ($P = 0,010$); e correlação negativa com a atividade exercida ($P = 0,030$).

A figura 1 ilustra os principais sintomas citados pelos participantes que correspondem a fase de alerta do estresse. Observa-se que os sintomas psicológicos mais citados foram a vontade súbita de iniciar novos projetos, referido por 23,81% dos entrevistados. Os sintomas físicos mais citados pelos participantes foram a insônia (34,92%), a tensão muscular (33,33%) e a mudança de apetite (24,60%).

Figura 1 – Sintomas da fase de alerta em pais ou responsáveis de escolares durante a pandemia da COVID-19. Uruçuí-PI. 2021

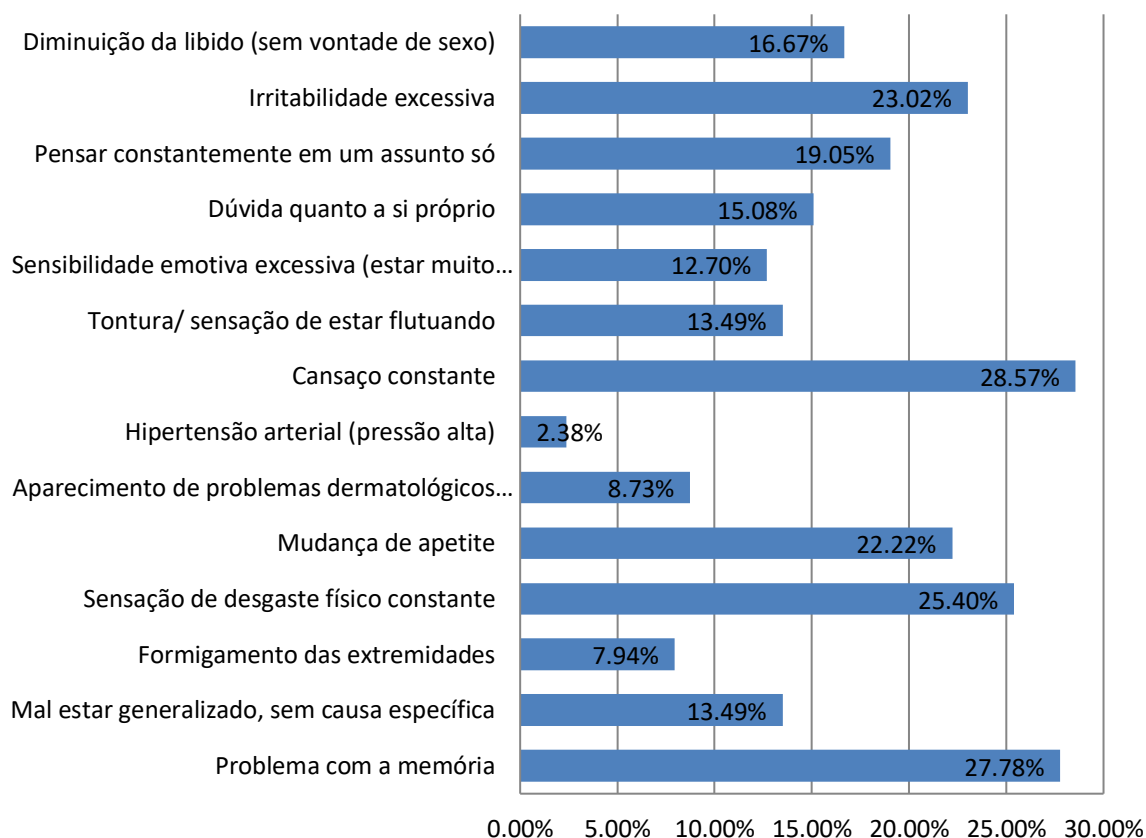


Segundo Santos, Louro e Duarte (2020) a fase de alerta é a que acontece na ocorrência de quatro ou mais sintomas do ISSL. É a fase de contato com a fonte de estresse, com suas sensações típicas, na qual o organismo perde o seu equilíbrio e se prepara para enfrentar a situação estabelecida em função de sua adaptação. São sensações desagradáveis, fornecendo condições para a reação a essas, fundamentais para a sobrevivência do indivíduo.

Já na fase de resistência, a que teve maior percentual nesta pesquisa, observa-se que dentre os sintomas psicológicos, os mais citados pelos participantes foram a irritabilidade excessiva (23,02%), pensar constantemente em um assunto só (19,05%) e a diminuição da libido (16,67%). Quanto aos sintomas físicos, os principais relatados foram o cansaço

constante (28,57%), problemas com a memória (27,78%) e a sensação de desgaste físico constante (25,40%), como mostra a figura 2.

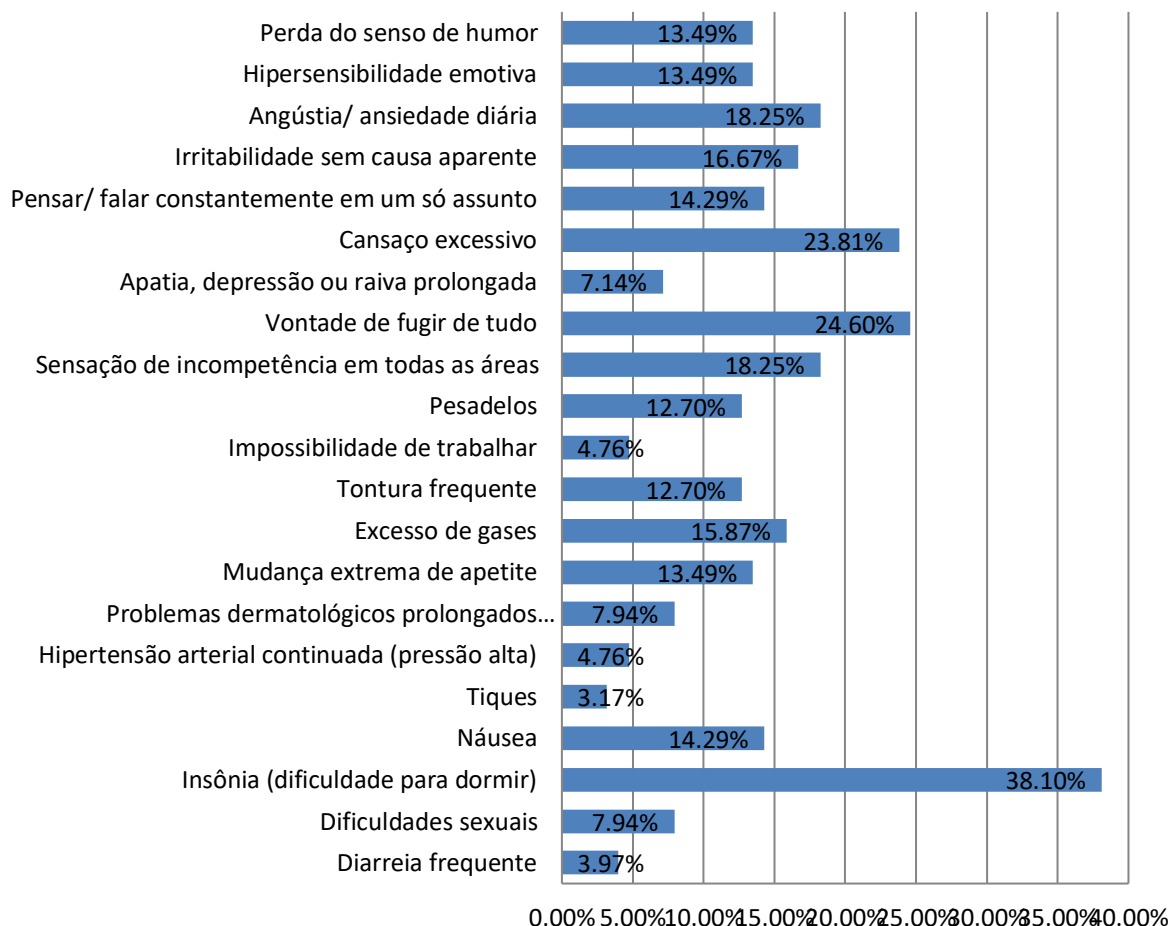
Figura 2 – Sintomas da fase de resistência em pais ou responsáveis de escolares durante a pandemia da COVID-19. Uruçuí-PI. 2021



A fase de resistência ocorre quando a fase de alerta persiste, devido à longa duração ou à grande intensidade do estressor, e o organismo se utiliza das reservas de energia adaptativa, na tentativa de se reequilibrar. Caso a reserva de energia adaptativa seja suficiente, a pessoa se recupera e sai do processo de estresse. Porém, se o estressor exigir mais esforço de adaptação do que é possível para aquele indivíduo, o organismo enfraquece e torna-se vulnerável a doenças (PRETO et al., 2017).

Em relação a fase de exaustão, viu-se que os sintomas psicológicos mais referidos pelos participantes foram: vontade de fugir de tudo (24,60%), o cansaço excessivo (23,81%) e a sensação de incompetência em todas as áreas (18,25%). Sobre os sintomas físicos, os mais citados foram a insônia (38,10%), o excesso de gases (15,87%) e náuseas (14,29%), conforme mostrado na figura 3.

Figura 3 – Sintomas da fase de exaustão em pais ou responsáveis de escolares durante a pandemia da COVID-19. Uruçuí-PI. 2021



Por fim, tem-se a fase da exaustão, ou seja, o organismo encontra-se esgotado pelo excesso de atividades e pelo alto consumo de energia gasto na tentativa de buscar o restabelecimento do equilíbrio homeostático. Tal fase ocorre quando a resistência da pessoa não foi suficiente para lidar com a fonte de estresse ou se houver, concomitantemente, a ocorrência de outros estressores (RODRIGUES; NOGUEIRA, 2016).

4 CONCLUSÕES

Os eventos estressores cotidianos, associado ao isolamento social provocado pela pandemia podem levar ao estresse e, se perseverante, ao adoecimento, visto pelo alto índice de pessoas em fase de exaustão semelhante a pais com filhos portadores de necessidades especiais. A experiência e o exercício da paternidade/maternidade, por exemplo, constitui-se

em um desses eventos associados ao desencadeamento do estresse. A parentalidade pode causar danos ao bem-estar físico, emocional e social dos pais ou responsáveis pela criança, visto que ela envolve tanto satisfação e recompensas, quanto demandas e sobrecargas. Nesse sentido, o estresse destas pessoas pode ser considerado como fator de risco para o desenvolvimento e bem-estar infantil, e toda dinâmica familiar, afetando negativamente as práticas educativas parentais e a relação pais-filho.

Nesta pesquisa, observou-se que a maioria dos responsáveis pela criança eram as mães, na faixa etária de 26 a 30 anos, pardas, casadas, que haviam concluído o ensino médio e trabalhavam. A maioria possuía 2 filhos, não faziam uso de álcool ou cigarro, nem de psicofármacos. A maior parte dos entrevistados estavam na fase assintomática do estresse, e os que já experimentavam sintomas, encontravam-se na fase de resistência. Importante mencionar o importante percentual de sintomas físicos e psicológicos citados pelos participante, como a insônia, o cansaço excessivo e a vontade de fugir de tudo.

De acordo com o percentual de pais ou responsáveis com sintomas de estresse ou em fases mais avançadas, pode-se considerar que a pandemia fez com que as situações de alerta se repitam e ao se tornarem crônicas nas áreas que são responsáveis pelas emoções podem levar ao estresse permanente oferecendo risco ao cérebro além de enfraquecer o sistema imunológico.

Os dados mostraram que os pais vivenciaram também emoções negativas diante das diversas mudanças causadas pela pandemia, quer seja de saúde ou por questões relacionadas ao cuidado com os filhos. Deste modo, é preciso um olhar mais cuidadoso ao lidar com os sintomas apresentados por estes pais ou responsáveis pois tais comportamentos podem influenciar no estado emocional dos filhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Thatiane Rocha; RIBEIRO, Luciana França. Nível de estresse em pais de crianças e adolescentes com Síndrome de Down-adesão ao tratamento psicológico.

ALVES, Lynn. Educação Remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas:** educação, Aracaju, v. 8, n. 3, p. 348-365, jun. 2020.

ARRAIS, Ana L.; VIEIRA-SANTOS, Salomé. Envolvimento Paterno em Pais de Crianças em Idade Escolar: Relação com Estresse Parental, Apoio Social e Variáveis Sociodemográficas. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 37, 2021.

BENETTI, Idonézia Collodel; VIEIRA, Mauro Luís; FARACCO, Anna Maria. Parental support for first grade children. **Cadernos de Pesquisa**, v. 46, n. 161, p. 784-801, 2016.

BENTO, António V.; MENDES, Guida R.; PACHECO, Dulce. Importância da colaboração entre a escola e a família: um estudo qualitativo. **Revista San Gregorio**, n. 16, p. 94-105, 2017.

BETTO, Frei; BOFF, Leonardo; CORTELLA, Mario Sergio. **Felicidade Foi-se Embora?** Petrópolis: Editora Vozes Limitada, 2018.

BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos et al. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2411-2421, 2020.

BITTENCOURT, Marcli Firpo; DANZMANN, Pâmela Schultz. OS IMPACTOS DA PANDEMIA NO CONTEXTO PARENTAL. In: **Congresso Internacional em Saúde**. 2021.

BORGES DIAS, Amanda Lohanny Sousa Campos et al. Estresse parental em mães de bebês, crianças e adolescentes com queimadura. **Revista Brasileira de Queimaduras**, v. 15, n. 4, p. 240-245, 2016.

BRITO, Ariane; FARO, André. Estresse parental: Revisão sistemática de estudos empíricos. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 10, n. 1, 2016.

CAIRO, Sandra; SANT'ANNA, Clemax Couto. Estresse em mães e cuidadoras de crianças e adolescentes com asma: um estudo sobre a frequência do estresse e fatores estressores. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 22, p. 393-400, 2014.

CHRISTMANN, Michele et al. Estresse Materno e necessidade de cuidado dos filhos com TEA na perspectiva das mães. **Cadernos de Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 17, n. 2, p. 8-17, 2017.

CURY, Carlos Roberto Jamil. EDUCAÇÃO ESCOLAR E PANDEMIA. **Pedagogia em Ação**, v. 13, n. 1, p. 8-16, 2020.

FARO, Katia Carvalho Amaral et al. Autismo e mães com e sem estresse: análise da sobrecarga materna e do suporte familiar. **Psico**, v. 50, n. 2, p. 30080, 2019.

FERREIRA, Patrícia Tocha. Uma Realidade das Escolas Particulares Perante a Pandemia da COVID-19. **Revista Gestão & Tecnologia**, Goiânia, v. 1, n. 30, p. 38-40, jan./jun. 2020.

LINHARES, Maria Beatriz Martins; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020.

LIPP, M. E. N. Inventário de sintomas de stress para adultos (ISSL) (2ª ed. revisada). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

LUNARDI, Nataly Moretzsohn Silveira Simões et al. Aulas Remotas Durante a Pandemia: dificuldades e estratégias utilizadas por pais. **Educação & Realidade**, v. 46, 2021.

MATSUKURA, Thelma Simões et al. Estresse e suporte social em mães de crianças com necessidades especiais. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 13, p. 415-428, 2007.

PEREIRA, Sandra et al. Exaustão emocional em profissionais da saúde e sua associação com variáveis interventoras. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e877974484-e877974484, 2020.

PRETO, Vivian Aline et al. Investigação sobre estresse e fases do estresse em universitários de enfermagem. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, v. 6, 2017.

RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim; NOGUEIRA, Sária Cristina. Práticas educativas e indicadores de ansiedade, depressão e estresse maternos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, p. 35-44, 2016.

SANTOS, Fabiana L.; LOURO, Viviane; DUARTE, Plinio Gladstone. O estresse gerado pela pandemia como risco para adoecimento mental e físico do músico a partir das neurociências cognitivas. **Revista Música**, v. 20, n. 2, p. 379-396, 2020.

SCHMIDT, Carlo; BOSA, Cleonice. Estresse e auto-eficácia em mães de pessoas com autismo. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 59, n. 2, p. 179-191, 2007.

VASCONCELOS, Laura Alves Costa de Castro. **Problemas de linguagem: stress materno, aptidões sociais e comportamento da criança**. 2018. Tese de Doutorado.

VEIGA-BRANCO, Maria Augusta Romão et al. Relação entre stress parental e as características socioeconómicas de pais de crianças com necessidades especiais. **Revista INFAD de Psicología. International Journal of Developmental and Educational Psychology**, v. 3, n. 1, p. 219-228, 2018.

ANEXO 1 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA
FACULDADE DE SAÚDE,
CIÊNCIAS HUMANAS E
TECNOLOGICAS DO PIAUÍ -
UNINOVAFAPÍ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PAIS DE ESCOLARES E ESTRESSE COM A PANDEMIA DA COVID-19

Pesquisador: Fernandina Maria Neiva Santos Fonseca

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 39192620.2.0000.5210

Instituição Proponente: SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR E TECNOLÓGICO DO PIAUÍ LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.369.255

Apresentação do Projeto:

O presente trabalho é um Trabalho de Conclusão de Curso da Graduação em Medicina do Centro universitário UNINOVAFAPÍ. Apresenta como temática o cenário da COVID-19 e suas implicações quanto aos estresse percebido pelos pais de alunos na faixa etária de 03 a 05 anos.

Objetivo da Pesquisa:

O trabalho apresenta, como objetivo geral, investigar o estresse provocado pela pandemia da COVID-19 de pais ou responsáveis de crianças na faixa etária de 3 a 5 anos, matriculadas em uma escola de ensino infantil. Apresenta como objetivos específicos: Descrever o perfil sociodemográfico dos pais ou responsáveis de crianças da faixa etária de 3 a 5 anos matriculadas em uma escola de ensino infantil; Categorizar o estresse de pais e a fase em que a pessoa se encontra, segundo o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp; Relatar quais sintomas físicos e psicológicos provocados pelo período de pandemia da COVID-19 apresentados pelos pais ou responsáveis de crianças pesquisadas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os pesquisadores relatam que, em relação aos riscos, que apresentam riscos mínimos, principalmente de constrangimentos aos voluntários e a perda da confidencialidade das respostas preenchidas pelos acompanhantes, tendo em vista que os questionários serão

Endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 8123

Bairro: Bairro do Uruguai

CEP: 64.073-505

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (88)2108-0738

Fax: (88)2108-0740

E-mail: cep@uninovafapi.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA
FACULDADE DE SAÚDE,
CIÊNCIAS HUMANAS E
TECNOLOGICAS DO PIAUÍ -
UNINOVAFAPÍ



Continuação do Parecer: 4.309.250

preenchidos por meio de entrevista presencial em ambiente privativo. Estes riscos serão amenizados com a não identificação dos questionários, onde os mesmos não conterão espaços de identificação nominal, contato ou endereço dos mesmos, além do curto espaço de tempo em que o questionário é aplicado. A análise dos Instrumentos de coleta de dados será conjunta após a avaliação de todos os questionários, a fim de garantir que não haverá identificação individual das respostas dos participantes.

Relatam, também, que a pesquisa tem como benefício direto a devolutiva para a Secretaria Municipal de Educação de Uruguaí – Piauí, como forma de propor medidas para atuação da equipe multidisciplinar do município. Como benefício indireto, a pesquisa proporcionará uma melhor compreensão a respeito do estresse de pais ou responsáveis no período de pandemia da COVID-19 como uma forma de elaborar estratégias de intervenção para reduzir este impacto emocional na saúde da criança. Outro benefício indireto, será a possibilidade de os resultados obtidos nessa pesquisa servirem de embasamento para reformulação da prática médica no acompanhamento do desenvolvimento pediátrico, estimulando discussões e difundindo o tema.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta sua relevância, uma vez que, a condição de estresse está intimamente relacionada as implicações somáticas na saúde dos indivíduos e, nesse sentido, a saúde pública deve ter essa preocupação e monitoramento como mote. outros países já estão fazendo esse acompanhamento. No caso particular da presente pesquisa, ela nos dá uma radiografia das cidades interioranas do Piauí, aonde está o foco atual no aumento dos casos da doença.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos encontram-se em consonância com a resolução 466 do CNS.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto encontra-se em consonância com a resolução 466 do CNS.

Considerações Finais a critério do CEP:

O projeto encontra-se em consonância com a resolução 466 do CNS. O Parecer do colegiado de que o protocolo de pesquisa está APROVADO foi acatado porque encontra-se elaborado de acordo com as recomendações éticas da Resolução 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de

Endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 8123
Bairro: Bairro do Uruguai CEP: 64.073-505
UF: PI Município: TERESINA
Telefone: (88)2108-0738 Fax: (88)2108-0740 E-mail: cep@uninovafapi.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA
FACULDADE DE SAÚDE,
CIÊNCIAS HUMANAS E
TECNOLOGICAS DO PIAUÍ -
UNINOVAFPI



Continuação do Parecer: 4.369.256

Saúde.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1629927.pdf	09/10/2020 19:31:00		Acelto
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaração_coparticipante.pdf	09/10/2020 19:16:29	Luelma Savana Soares Rocha	Acelto
TCE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCE2.pdf	09/10/2020 17:59:51	Luelma Savana Soares Rocha	Acelto
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_ESTRESSE2.pdf	09/10/2020 17:56:16	Luelma Savana Soares Rocha	Acelto
Declaração de Pesquisadores	Declaraçãodecompromisso2.pdf	09/10/2020 17:55:46	Luelma Savana Soares Rocha	Acelto
Folha de Rosto	FolhadeRosto2.pdf	09/10/2020 17:54:24	Luelma Savana Soares Rocha	Acelto
Outros	Carta_de_encaminhamento.pdf	11/09/2020 21:47:49	Luelma Savana Soares Rocha	Acelto

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TERESINA, 29 de Outubro de 2020

Assinado por:

FRANCISCA TEREZA COELHO MATOS
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 8123

Bairro: Bairro do Uruguai CEP: 64.073-505

UF: PI Município: TERESINA

Telefone: (88)2106-0738 Fax: (88)2106-0740 E-mail: cep@uninovafpi.edu.br

APÊNDICE A – FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS

QUESTIONÁRIO Nº	
I – QUESTIONÁRIO SÓCIODEMOGRÁFICO	
1.1 Gênero: 1. Masculino 2. Feminino 3. Outro	[]
1.2 Idade:	
1.3 Situação conjugal: 1. Casado; 2. Solteiro; 3. Viúvo; 4. Outros	[]
1.4 Tem filhos: 1. Sim. Quantos? 2. 01; 3. 02; 4. 03; 5. 04 ou mais	[]
1.5 Nível de escolaridade 1. Ensino Fundamental Completo; 2. Ensino Fundamental Incompleto 3. Ensino Médio Completo; 4. Ensino Médio Incompleto 5. Ensino superior Completo; 6. Ensino Superior Incompleto 7. Pós graduado; 8. Outro	[]
1.6 Cor da pele 1. Preta; 2. Branca; 3. Amarela; 4. Parda; 5. Índio; 6. Outro	[]
1.7 Grau de parentesco com a criança 1. Pai ou Mãe; 2. Avô ou Avó; 3. Irmão ou Irmã; 4. Tio ou Tia; 5. Outro	[]
1.8 Qual atividade você exerce? 1. Estudo; 2. Trabalho; 3. Estudo e trabalho; 4. Nem trabalho e nem estudo.	[]
1.9 Qual sua procedência 1. Uruçuí; 2. Outra cidade. Qual? 3. Zona rural	[]
1.10 Você faz uso de alguma destas substâncias? 1. Cigarro; 2. Álcool; 3. Outras drogas; 4. Não	[]
1.11 Você faz uso de alguma medicação controlada? 1. Não; 2. Sim. Qual?	[]

APÊNDICE B - INVENTÁRIO DE SINTOMAS DE STRESS PARA ADULTOS DE LIPP (ISSL)

Quadro 1 - Assinalar com F1 ou P1, como indicado para sintomas que tenha experimentado nas últimas 24hrs.

Mãos e pés frios	[]
Boca seca	[]
Nó no estômago	[]
Aumento de sudorese (muito suor, suadeira)	[]
Tensão muscular	[]
Aperto da mandíbula/ ranger dos dentes	[]
Diarreia passageira	[]
Insônia (dificuldade para dormir)	[]
Taquicardia (batedeira no peito)	[]
Hiperventilação (respira ofegante, rápido)	[]
Hipertensão arterial súbita e passageira (pressão alta)	[]
Mudança de apetite	[]
Aumento súbito de motivação	[]
Entusiasmo súbito	[]
Vontade súbita de iniciar novos projetos	[]

Quadro 2 - Assinalar com F2 ou P2, como indicado para sintomas que tenha experimentado na última semana.

Problema com a memória	[]
Mal estar generalizado, sem causa específica	[]
Formigamento das extremidades	[]
Sensação de desgaste físico constante	[]
Mudança de apetite	[]
Aparecimento de problemas dermatológicos (problemas de pele)	[]
Hipertensão arterial (pressão alta)	[]
Cansaço constante	[]
Aparecimento de úlcera	[]
Tontura/ sensação de estar flutuando	[]
Sensibilidade emotiva excessiva (estar muito nervoso)	[]
Dúvida quanto a si próprio	[]
Pensar constantemente em um assunto só	[]
Irritabilidade excessiva	[]
Diminuição da libido (sem vontade de sexo)	[]

Quadro 3 - Assinalar com F3 ou P3, como indicado para sintomas que tenha experimentado no último mês.

Diarreia frequente	[]
Dificuldades sexuais	[]
Insônia (dificuldade para dormir)	[]
Náusea	[]
Tiques	[]
Hipertensão arterial continuada (pressão alta)	[]
Problemas dermatológicos prolongados (problemas de pele)	[]
Mudança extrema de apetite	[]
Excesso de gases	[]
Tontura frequente	[]
Úlcera	[]
Enfarte	[]
Impossibilidade de trabalhar	[]
Pesadelos	[]
Sensação de incompetência em todas as áreas	[]
Vontade de fugir de tudo	[]
Apatia, depressão ou raiva prolongada	[]
Cansaço excessivo	[]
Pensar/ falar constantemente em um só assunto	[]
Irritabilidade sem causa aparente	[]
Angústia/ ansiedade diária	[]
Hipersensibilidade emotiva	[]
Perda do senso de humor	[]